

Teatro & dança

Coragem para ficar uma hora de pé na cabine exígua de uma sala lisboeta com má fama é tudo o que precisa para ver “Cântico”, que estreia no dia de Natal. O crítico recomenda “Amor e Informação”

Rita Bertrand:

Quem entra numa cabine do Animatógrafo do Rossio costuma fazê-lo para ver mulheres nuas (ou quase) em poses sugestivas. Satisfaz o seu desejo, a sós ou em pares, colocando moedas na ranhura própria para accionar o mecanismo que faz abrir a janela por onde olha e nem perde um minuto a pensar no que sentem ou como é a vida erótica delas.

“Cântico”, que estreia no dia de Natal nesse clássico lisboeta (inaugurado em 1907, que foi sala de cinema de luxo e se converteu em palco de peep-show em 1994), inverte tudo isso... a partir de um texto poético com quase 2.500 anos.

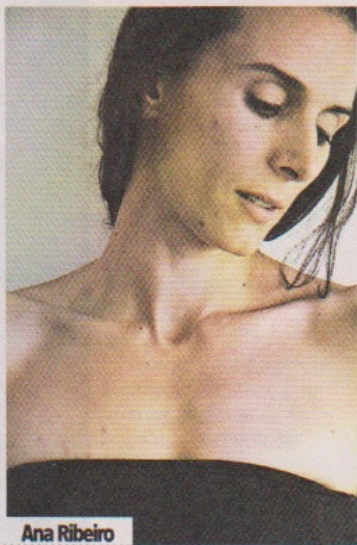
O amor, de pueril a invernal

O espectáculo adapta “Cântico dos Cânticos”, o capítulo bíblico atribuído ao rei Salomão (e não aceite por todos os católicos), livro do Antigo Testamento que é uma ode ao amor: dois enamorados, homem e mulher, louvam os atributos eróticos um do outro e falam das dores e alegrias que a paixão provoca, primeiro num tom pueril (a Primavera), no final duro e frio – como o Inverno. Na peça, o género dilui-se: ao confessarem o seu desejo, as mulheres masculinizam-se.

“Quisemos pensar no lugar do espectador, na relação do público com o teatro, num espaço não convencional. As pessoas vão assistir ao espectáculo estoicamente de pé, numa cabine exígua. As actrizes vão estar mais confortáveis”, explica Ricardo Boléo, que idealizou o projecto com Cátia Terrinca, que também representa, ao lado de Ana Ribeiro, Cheila de Lima e Lúcia Muñoz.

4 mulheres num peep-show poético

(Desejo em cena no Animatógrafo)



Ana Ribeiro



Lúcia Muñoz



Cheila de Lima



Cátia Terrinca

Ao mesmo tempo, acrescenta, “invertemos a ideia do peep-show, pondo mulheres a desejar, a falar do modo como amam, num lugar onde costumam ser objectos de desejo, sem desejar”. Como? “Através da voz coral das quatro actrizes”, diz Boléo, referindo que os figurinos, criados por Ricardo Santanna, também contrariam os clichés do erotismo, sem deixarem de ser eróticos.

Cada sessão desta nova peça do grupo UmColectivo, que já este ano criou “Inércia”, a partir de um texto inédito de Fernando Pessoa, terá uma lotação máxima de 30 pessoas – duas (apertadinhos) por cada uma das 15 cabines existentes – que têm de pôr uma moeda (parte do valor do bilhete) na ranhura do peep-show, para abrir a “janela indiscreta” que neste espectáculo só se fecha uma hora depois.

Programação paralela

A propósito, o grupo preparou uma programação paralela no espaço Mise en Scène (ex-Geraldine), na Av. Sidónio Pais, 118, intitulada “Janela Marginal”, que pretende fomentar o diálogo sobre o corpo a relação entre arte e erotismo, com o público. Além de duas exposições, uma performance e uma festa, na data da estreia, a partir da meia-noite, há conversas informais com artistas (dias 26 e 29, às 18h), cinema (dia 27, às 18h), um jantar chamado A Última Ceia – Degustação Afrodisiaca (com marcação obrigatória; dia 28, às 22h30) e leituras (dia 30, às 18h). **T**

Cântico :: Animatógrafo do Rossio :: R. Sapateiros, 225 a 229, Lisboa :: Reservas: 939 061 790
 :: De 25 a 30/12 :: 5ª a 3ª, 23h; dom., 28/12, também às 21h :: €8